

ESTRUTURA DE COMUNIDADE DAS FORMIGAS URBANAS DO BAIRRO DA VILA MARIANA NA CIDADE DE SÃO PAULO: UMA ANÁLISE TEMPORAL. BABESCO C.E.¹; OLIVEIRA, A.A.; CAMPOS, A.E.C. Instituto Biológico, Centro de Pesquisa de Sanidade Vegetal, ULR Pragas Urbanas, Av. Conselheiro Rodrigues Alves, 1252 - Vila Mariana, São Paulo - SP, CEP 04014-900. E-mail: carolinababesco@gmail.com. ***Community structure of urban ants in the neighborhood of Vila Mariana in the city of São Paulo: a temporal analysis.***

As formigas são insetos sociais e ocorrem, praticamente, em todos os ambientes terrestres, exceto nos polos. No Brasil, embora tendo sido catalogadas cerca de 2.000 espécies destes artrópodes, apenas entre 20 a 30 delas são consideradas pragas urbanas. Apesar de diversas espécies apresentarem uma distribuição quase mundial, ainda são escassos os estudos que aprofundam o conhecimento acerca de seus impactos como pragas na América Latina especialmente análises temporais para entender as comunidades de formigas ao longo do tempo. Esse estudo teve por objetivos reavaliar a estrutura de comunidades de formigas no Bairro da Vila Mariana - São Paulo após 10 e 20 anos; verificar se existem associações entre os padrões de conservação e limpeza da residência com os graus de infestação encontrados; analisar se existem associações positivas entre as características estruturais da residência, presença de animais, de crianças e uso de inseticida e a ocorrência de formigas. O experimento foi realizado em residências da Vila Mariana, município de São Paulo entre dezembro de 2019 e fevereiro de 2020. Para as coletas foram utilizadas iscas que foram dispostas na sala, cozinha, área externa, banheiro e quarto de cada residência amostrada e deixadas por um período de 24 horas. Dados relacionados ao ambiente como conservação, limpeza, número de crianças e presença de animais de estimação também foram levantados e relacionados com a presença de formigas. Foram coletados e identificados 1.250 espécimes de formigas, distribuídos em seis subfamílias (Myrmicinae, Formicinae, Ectatomminae, Ponerinae, Dolichoderinae e Pseudomyrmecinae), 12 gêneros e 14 espécies. As espécies mais frequentes foram *Pheidole megacephala*, *Tapinoma melanocephalum* e *Brachymyrmex* sp. 1. Em comparação com as coletas de dez e vinte anos atrás, a área externa e cozinha permaneceram entre os cômodos com maior frequência de formigas; houve aumento no uso de inseticidas e diminuição de áreas com jardins nas casas; seis espécies de formigas foram comuns nos três períodos de coleta e a presença de espécies exóticas é um fator importante na diminuição da riqueza de espécies, com destaque para *Pheidole megacephala*, que apresentou um forte efeito sobre a diversidade de espécies de formigas. Para as residências em comum nos três períodos foi possível observar quatro espécies em comum, um aumento na dedetização das residências e a maior diversidade foi observada nas coletas de dez anos atrás.

¹Bolsista: CNPq/PIBIC/IB